



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

⁹ De Mello JM. Análise das condições didático pedagógica do ensino de embriologia humana no ensino fundamental e médio. Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar, 2013; 13(1/2/3): 34-45.

¹⁰ De Freitas LAM *et al.* Construção de modelos embriológicos com material reciclável para uso didático. Bioscience Journal, 2008; 24(1).

¹¹ Oliveira MS *et al.* Use of teaching material about nervous system embryology: a students' evaluation. Revista Brasileira de Educação Médica, 36(1): 83-92, 2012.

¹² Kavamoto CA. A Brazilian model of distance education in physical medicine and rehabilitation based on videoconferencing and internet learning. J Telemed Telecare. 2005; 11 Suppl 1: 80-2.

¹³ Teruel M *et al.* Una Propuesta de Evaluación Formativa en Ciencias Morfológicas. International Journal of Morphology, 2014; 32(4): 1207-11.

¹⁴ Litto FM. Aprendizagem a distância. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2010. 92 p.

MONITORIA: CAMINHOS DA REDUÇÃO DA ANSIEDADE NA SAÚDE

Elias Figueiredo da Silva – graduando em Medicina pela UFCG *campus* Cajazeiras
eliasfigueiredo98@gmail.com

Alex de Novais Batista – graduando em Medicina pela UFCG *campus* Cajazeiras
alexnovaisb@gmail.com

Letícia Pinheiro de Melo – graduanda em Medicina pela UFCG *campus* Cajazeiras
leticia.pinheiro.melo@gmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Fabiola Jundurian Bolonha – professora-orientadora da disciplina de Histologia da UFCG
fjbolonha@gmail.com

RESUMO

Apresentamos nesse artigo o estudo empírico do papel da monitoria como um importante fator redutor de ansiedade nos alunos de Ciências Biológicas (22) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) da disciplina de Histologia. Com o objetivo de avaliar a relação entre a monitoria e a redução da ansiedade foi aplicado um questionário aos discentes, dividido em dois momentos, um antes da prova prática da disciplina e outro após, considerando a auto avaliação. Foi observado que a monitoria, em certos alunos, a depender do nível e do tipo de ansiedade que este possui/possuía foi efetiva quanto ao seu objetivo normativo, em treze dos dezesseis alunos analisados.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um estado emocional dos tempos atuais com maior destaque no cenário escolar como fator causador de estresse e problemas psicofísicos quando os estudantes passam por um processo seletivo ou avaliativo. A ansiedade se delinea frente a exigências diversas e poderão ter importância e consequências de diferente intensidade na vida dos estudantes. A avaliação é um processo mobilizador de expectativas e incertezas em que o principal objetivo é provar a capacidade do estudante (KARINO; LAROS, 2014).

Rodrigues e Pelisoli (2008) afirmaram em seu trabalho, que alunos de Ensino Médio prestes a realizar o vestibular, ao sentirem-se despreparados para a mesma fisicamente ou psicologicamente (KARINO; LAROS, 2014). Outro fator ansiogenico, o medo da reprovação, talvez pelo o fato de a preocupação com comparativo de seu desempenho com de outros, e com o que o professor estaria pensando deles (BZUNECK; SILVA, 1989). Os diversos sintomas fisiológicos observados no indivíduo ansioso são os referentes à emissão de comportamentos de luta ou fuga, diante de situações de perigo seja porque o contexto é novo, seja porque o estímulo do perigo esteve presente no passado, mas não está mais no meio ambiente. A ansiedade provoca, portanto, dificuldade de concentração, inquietação, dores de cabeça e musculares e tonturas, como afirmado por estudantes de sua pesquisa, além de postura tensa; expressão facial cansada; dores de cabeça; distúrbios estomacais etc. (KARINO; LAROS, 2014).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Em termos clínicos, a ansiedade é definida como um dos principais problemas psiquiátricos, com altos custos sociais e individuais. Sendo assim, possui elevada demanda de assistência, demonstrando sua importância em termos de saúde pública, quando descontrolada ou se mostrar excessiva. Os transtornos de ansiedade atingem todas as classes socioeconômicas em todo o mundo. Com predomínio em mulheres e em indivíduos acima de 18 anos, a ansiedade é uma condição associada a fatores genéticos, ambientais e relacionada a experiências sofridas. Nos estudos, as mulheres apresentam um risco maior para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, maior gravidade dos sintomas, cronicidade e prejuízo funcional (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Sarason (1978), citado por Karino e Laros (2014), um dos importantes estudiosos na área de ansiedade em situação de testagem, descreve como característico de respostas ansiosas: (1) a situação é vista como difícil, desafiadora e ameaçadora; (2) o indivíduo vê a si mesmo como ineficiente ou inadequadamente preparado para manejar a tarefa; (3) o indivíduo foca nas consequências indesejáveis de um desempenho ruim; (4) preocupações autodepreciativas são fortes e competem com a atividade cognitiva relevante para a tarefa; e (5) o indivíduo antecipa o fracasso e a perda de respeito pelos outros. Nota-se que a resposta ansiosa depende da percepção da situação como desafiadora e que Sarason conceitua ansiedade em teste focando predominantemente no aspecto cognitivo da ansiedade, que é a preocupação (McCarthy & Goffin, 2005).

Desde 1989, já no trabalho de Bzuneck e Silva, tinha-se revelado, consistentemente, uma relação negativa significativa entre alta ansiedade e desempenho em situações de avaliação. Uma explicação dada ao fator da ansiedade teria suas origens nas primeiras fases da vida do indivíduo na escola quando os pais faziam exigências irrealísticas ou alimentavam expectativas excessivamente altas para seus filhos. Consequentemente, após as primeiras reações dos pais em relação a algum fracasso, as crianças adquiriam bloqueio das situações de avaliação, tornando-se preocupadas com a possibilidade de novos fracassos. Freud (1976) também considerava a ansiedade como característica estável da personalidade como uma reação inconsciente ou uma defesa frente a conflitos que têm sua origem na fase fálica do desenvolvimento psico-sexual, com isso assomavam-lhes à mente pensamentos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

irrelevantes para a tarefa e incompatíveis com a concentração na tarefa.

Gil (1997) considera que a avaliação tradicional está associada a situações geradoras de estresse e ansiedade, na medida em que estabelece critérios de seleção e hierarquização de desempenhos. Dessa forma, a avaliação torna-se perversa, por estigmatizar a ignorância e o mau desempenho de alguns alunos e supervalorizar a excelência de outros. Oliveira (2002) assegura que, na universidade, a avaliação assume proporções ainda mais críticas, uma vez que as expectativas em torno do graduando são elevadas e múltiplas: espera-se um profissional culto, competente e capaz de resolver problemas pertinentes a uma ou mais áreas de conhecimento (ALMEIDA et al., 2015).

Comparando os indivíduos em situações neutras e em situações de avaliação, o comportamento é como se surgisse um sinal de alarme na segunda situação para indicar perigo para aqueles quem têm propensão à ansiedade, já que na primeira situação não se verificou qualquer diferença entre os sujeitos. (BZUNECK; SILVA, 1989). Desta forma, Bzuneck e Silva (1989) citando WINE (1971), seguido de I. SARASON (1975; 1984), levantou a teoria de que alta ansiedade prejudica o desempenho nas provas por deslocar a atenção que deveria investir-se toda na tarefa em si.

Costa e Boruchovitch (2004) citando Rocha (1976) classifica a ansiedade em duas vertentes, a ansiedade-estado e a ansiedade-traço. A ansiedade-estado refere-se a um estado ou condição emocional transitória do organismo humano que varia em intensidade e através do tempo e é caracterizada por sentimentos subjetivos, conscientemente percebidos, de apreensão e tensão, e ativação do sistema nervoso autônomo. O nível de ansiedade-estado é alto em situações percebidas como ameaçadoras pelo indivíduo, independentemente do perigo objetivo, sua intensidade é menor em situações não tensionadoras. Ansiedade-traço refere-se a diferenças na disposição a perceber uma ampla escala de situações estimuladoras como perigosas ou ameaçadoras e na tendência a responder a tais ameaças com reações de ansiedade estado. As pessoas que possuem alta ansiedade traço tendem a perceber um maior número de situações como perigosas, ou ameaçadoras do que as de baixa ansiedade traço e a responder situações ameaçadoras com elevação de ansiedade estado. Com isso, uma das consequências da ansiedade nesse trabalho é o aluno já possui-la fisiologicamente, sendo a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria um papel que não iria diminuí-la.

Já afirmava D'Ávila e Soares (2003), é de suma importância o controle da ansiedade e do estresse para que o indivíduo não apresente déficits em seu desempenho acadêmico, profissional, pessoal, enfim, em todas as instâncias de sua vida.

Nesse sentido que se assinala a importância da monitoria assumir um papel de diminuir, parcial ou totalmente esse estado de ansiedade. Porém, trabalhos na área afirmam que não há um certo interesse pelo alunado sobre a monitoria, ou essa prática não é tão valorizada pela instituição, ou há um certo desconhecimento do alunado quanto a pratica do programa e/ou papel do monitor, bem como os benefícios que essa pratica buscar trazer.

Segundo Silva e Belo (2012) no seu relato da monitoria o aluno que dispõe do auxílio de um monitor que deveria se apresentar como um indivíduo curioso que prima pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais, muitas vezes isso não ocorre. Durante o desenvolvimento de programas de monitoria em universidades, alguns alunos negligenciam o suporte didático oferecido pelo monitor ou subutiliza-o devido as mais diversas causas, como o “tempo disponível insuficiente”, não existe interesse por parte do alunado no auxílio, bem como que o monitor precisa de melhor respaldo quanto a sua atuação efetiva na instituição.

Os autores também afirmam que os alunos negligenciam o suporte didático pedagógico do monitor por não conhecer as funções que este deve cumprir ou julgam que a disciplina pesquisada não precisava de monitor.

De modo geral, é importante enfatizar que, a prática da monitoria acadêmica funciona como um instrumento facilitador do trabalho docente quando o monitor promove aos demais alunos o esclarecimento de conteúdos curriculares, direciona grupos de estudos e de discussões. Um exemplo que o trabalho traz é que muitos professores não dispõem de tempo suficiente para dedicar aos alunos nas resoluções de questões de conteúdos trabalhados em sala de aula, destacando assim o papel do monitor.

MÉTODO E MATERIAL



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Esse é um estudo empírico do tipo explicativo, de abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo visa analisar e interpretar os registros obtidos, o que permite identificar as causas, ampliar generalizações e relacionar hipóteses. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP), referente ao período 2016.2, vigente entre novembro de 2016 e maio de 2017. A população estudada constitui-se de alunos que cursavam a disciplina de Histologia Humana, do 2º período do curso de licenciatura de Ciências Biológicas.

A coleta de dados se deu por meio de questionário com questões fechadas e objetivas em dois momentos, antes e após a prova prática da disciplina de Histologia. A coleta se deu de forma anônima e de livre consentimento, preservando a confidencialidade através de um termo de compromisso elaborado pelos avaliadores e assinados pelos avaliados antes da submissão do questionário. O questionário pré-prova com 32 questões, mas que foram usadas apenas 16 e consistiu em avaliar a ansiedade que precedia a avaliação, a importância da monitoria no aprendizado da Histologia e no manejo com os instrumentos. No pós-prova, foi coletada a opinião quanto ao desempenho e ansiedade durante a prova e o impacto da monitoria nesses fatores. A avaliação de perguntas de sentido quantitativo se deu através de escalas, que poderiam ser de 0 a 10, em Muito Eficiente, Eficiente, Regular ou Ineficiente, em Excelente, Bom, Regular ou Ruim, em Muito, Regular ou Pouco, e em Excelente, Bom, Regular ou Ruim. Quando as perguntas exigiam justificativas, elas eram dadas entre as opções presentes na pergunta.

A amostra consistiu em 22 alunos, na qual o processo de inclusão era o preenchimento dos dois questionários propostos, sendo que um aluno não atendeu a esse critério e, portanto, foi excluído da amostra. O total analisado foi um conjunto de variáveis referentes as respostas de 21 alunos. Os dados obtidos foram agrupados e registrados em tabelas, para que facilitasse a correlação e análise. Com bases nos dados e no referencial teórico, foi elaborada a interpretação e discussão dos dados propostos a seguir.

Foi levado em consideração a auto percepção sobre a ansiedade e seu grau de cada aluno, e a eficiência da monitoria na redução da ansiedade-estado, principalmente.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 21 (vinte e um) alunos que foram incorporados ao teste, foram excluídos cinco dessa análise devido ao fato de não estarem presentes a nenhuma monitoria. Dos 16 (dezesseis) alunos restantes, quatro frequentaram apenas uma monitoria, um aluno frequentou duas monitorias, sete alunos frequentaram três monitorias, e quatro alunos frequentaram as quatro monitorias. Foi perguntado aos alunos se estavam ansiosos durante as aulas práticas e as monitorias, ambas realizadas em laboratório, e dos dezesseis alunos, seis se mostraram ansiosos, independente do número de monitorias que o próprio tenha frequentado.

Isso indica que, a maioria dos alunos que frequentaram pelo menos uma monitoria não se sentiram ansiosos quanto a prática da disciplina na monitoria, e os alunos que demonstraram tal comportamento não teria como motivo desencadeador a frequência ou não as monitorias, podendo ser atribuído o fator ansiedade-traço a esses indivíduos (COSTA; BORUCHOVITCH, 2004).

Dentre as 21 pessoas questionadas, foi perguntado o grau de efetividade da redução da ansiedade pela frequência das monitorias, e mais uma vez os cinco alunos que não frequentaram a nenhuma monitoria serão excluídos dessa análise. Sete alunos atribuíram nota 9 ou 10 para essa redução, cinco alunos atribuíram nota 7 (sete) ou 8 (oito) para essa redução, e 4 (quatro) alunos atribuíram uma nota menor que 7 (sete) para a redução, mas nenhuma nota foi menor que 5 (cinco). Isso demonstra que em 13 (treze) alunos, a monitoria foi efetiva, sendo considerada boa ou ótima na redução do nível de ansiedade dos alunos que frequentaram a monitoria. Em 4 (quatro) alunos, o objetivo foi alcançado de forma regular, mostrando ainda que a monitoria teve um certo grau de efetividade. Isso demonstra que, independente do nível de ansiedade, a monitoria contribuiu para a sua redução, e que o grau de redução é atribuído a fatores pessoais diferentes da frequência das práticas de monitoria, tais como aos sintomas que os alunos sentiam diminuição em si mesmos, ou até fatores genéticos, ambientais e relacionados a experiências sofridas (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Quanto a eficiência da monitoria, a análise foi dividida em duas perguntas. Na



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

primeira pergunta, foi analisado se a monitoria foi eficiente quanto ao suprimento das necessidades que o conteúdo exige, e dos 16 alunos, 11 disseram que foi de forma eficiente e cinco disseram que foi de forma regular. Logo após a prova, foi perguntado sobre o método da monitoria quanto ao desempenho do aluno durante a prova e seis alunos disseram ter sido Muito eficiente, sete alunos disseram ter sido Eficiente e apenas três disseram ter sido Regular. Esse resultado diferente do primeiro pode ser devido a própria ansiedade antes da prova, no intuito de ter tido uma formação insuficiente na disciplina e após a prova foi visto que o que foi aplicado durante as aulas e as monitorias foi o suficiente para completar os objetivos da disciplina, já que dos cinco alunos que disseram que o suprimento foi regular, após a prova responderam de forma diferente. Já as pessoas que permaneceram respondendo regular, pode ser atribuído fatores próprios diferentes do método da monitoria, podendo ser atribuído o método de aplicação da prova ser ineficaz na avaliação de aproveitamento de conteúdo (ALMEIDA et al., 2015).

Quanto aos cinco alunos que não frequentaram a monitoria, foi perguntado se eles estivessem frequentado, se teria um desempenho melhor, e quatro disseram que sim, um disse que não. Quanto a isso, também foi perguntado o nível de ansiedade dos alunos durante a prova, e dos cinco não foram para a monitoria, três deram a nota máxima (10), um deu uma nota regular (7), e um deu uma nota baixa (1), mostrando que foi alto o índice de ansiedade das pessoas que não presenciaram as atividades da monitoria no laboratório, talvez por não se sentirem preparados para a prova, um dos fatores ansiogênicos abordados em diversos trabalhos (KARINO; LAROS, 2014).

Foi perguntado também quanto a ansiedade antes da prova para todos os alunos. Dos 16 alunos que foram para a monitoria, 12 alunos se consideraram ansiosos durante a prova e quatro disseram que não estavam. Dentre os motivos, sete disseram que estavam ansiosos porque não dominava o conteúdo, quatro disseram que tinham insegurança pessoal e um disse que estava ansioso por desconhecimento do método da prova. Isso demonstra que havia pessoas que se sentiam preparadas para fazer a prova e que tinham conseguido absorver o conhecimento aplicado pelos diversos métodos durante o curso. Porém, sete pessoas disseram que não estavam dominando o conteúdo completamente, mas apenas dois vieram a todas as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitorias, sendo esse motivo dado aos métodos de estudo pessoais. Além disso, quatro disseram não estarem ansiosos durante a prova e todos atribuíram esse fato a monitoria. Isso demonstra, apesar de ter sido ofertadas outras opções de respostas aos alunos, que os fatores ansiogênicos observados em diversos trabalhos, se repetiram, não importando a quantidade de tempo dedicado ao estudo da monitoria (BZUNECK; SILVA, 1989)

Analisando a frequência da monitoria e sua relação com a ansiedade que os alunos sentiram durante a prova, foi obtido os seguintes resultados: 13 pessoas frequentaram duas, três ou quatro monitorias e dez pessoas frequentaram uma ou nenhuma monitoria. O número de pessoas que se sentiram ansiosas durante a prova foi dez, onze pessoas não se sentiram ansiosas e uma pessoa não respondeu ao questionário. Porém, essa conclusão é feita a partir de dois fatos: as pessoas que responderam a questão de ansiedade durante a prova atribuíram uma nota para ela, e estamos concluindo que quem atribuiu uma nota equivalente ou abaixo de 7 (sete) não se sente ansioso e quem atribuiu uma nota acima de 7 (sete) se sente ansioso, e o outro fato é que foi adotado que o resultado que os pesquisadores querem que a monitoria tenha se dá através de um bom número de monitorias frequentadas, com isso, estabeleceu-se que esse número seria de duas ou mais presenças. Uma observação quanto a esse fato deve ser feita: o fato de se ter obtido o mesmo número de ansiosos e de pouco frequentes na monitoria não significa que sejam as mesmas pessoas, porém cinco pessoas que frequentaram três ou quatro monitorias não estavam muito ansiosas e cinco pessoas que não frequentaram um número satisfatório de monitorias se mostraram ansiosas durante a prova, sendo atribuído outros motivos que não a monitoria para que os outros alunos estivessem ou não ansiosos.

Quanto ao simulado aplicado aos alunos, houver pessoas que estiveram presentes e pessoas que faltaram. Ao se analisar a ansiedade no simulado e durante a prova, foram excluídos os cinco alunos que não frequentaram a nenhuma monitoria e um aluno que frequentou uma monitoria, porém não foi a que foi aplicado o simulado, além de ter tido um aluno que não respondeu a última pergunta sobre ansiedade, totalizando 14 alunos pesquisados. Houve alunos que se sentiram ansiosos durante o simulado e que essa ansiedade se repetiu durante a prova (5), alunos que estavam ansiosos durante o simulado e na hora da prova essa ansiedade não se apresentou da mesma forma e se mostrou reduzida (4), alunos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que não se mostraram ansiosos nem durante o simulado nem durante a prova (4), independente se frequentaram as outras monitorias ou não e, alunos que, durante o simulado não se sentiram ansiosos, mas durante a prova, a ansiedade se mostrou presente (1). Isso se mostra que a monitoria foi efetiva para quatro alunos em sua redução da ansiedade, porém ela só poderia ser aplicada com esse objetivo em nove alunos que se mostram ansiosos durante o simulado, e os outros cinco foi atribuído fatores externos para a repetição do mesmo sentimento durante a prova. Já os outros cinco, não se mostraram ansiosos durante o simulado, e o sentimento não poderia ser diminuído, e se tiver sido feito, foi discreto. Porém um aluno, se mostrou ansioso durante a prova, demonstrando que os fatores externos influenciaram que esse sentimento tenha sido criado.

Foi também analisado a nota que os alunos atribuíram a monitoria para a redução da sua ansiedade antes da prova. Os que não foram para nenhuma monitoria mais uma vez foram excluídos. Três alunos que só foram para uma monitoria atribuíram que ela foi um importante fator para a diminuição da sua ansiedade. Nove alunos que frequentaram uma quantidade razoável de monitorias (2,3 ou 4) disseram que a monitoria foi também um importante fator para a diminuição da sua ansiedade antes da prova e os outros cinco alunos, da qual dois alunos só frequentaram apenas uma monitoria não se sentiram menos ansiosos, sendo atribuídos fatores externos a presença deste sentimento nos alunos, podendo a ansiedade ter permanecido ou até aumentado.

Quanto a eficiência da monitoria e o suprimento das suas necessidades, foi perguntado aos alunos se foi como o desejado ou não. Apenas quatro alunos que frequentaram uma quantidade razoável de monitorias e um que frequentou uma quantidade insuficiente disseram que o suprimento foi Regular e todos os outros disseram que foi de forma Eficiente, deixando de lado que a monitoria e o que foi abordado nela não foi o agente estimulador de ansiedade que poderia ter tido sua Eficiência máxima em outros alunos durante a prova por deixar os alunos despreparados para esse momento de teste.

Foi perguntado também se a frequência nas monitorias ajudou na resolução da prova de Histologia. Foram excluídos aqueles alunos que não compareceram a nenhuma monitoria (5). Apenas um aluno, que frequentou apenas uma monitoria, afirmou que a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

frequência dele nas aulas de monitoria não ajudou na resolução de sua prova, sendo um provável motivo o não aproveitamento das práticas e dos monitores, ou o estudo, ou desviando sua atenção a fatores externos (BZUNECK; SILVA, 1989). E todos os outros disseram que sim (16). E também quanto a esse assunto, apenas duas pessoas disseram que o efeito da monitoria como método de auxílio no desempenho durante a prova foi Regular, e ambas frequentaram apenas um uma monitoria, sendo dessa forma insuficiente para uma consolidação efetiva dos conhecimentos.

Foi perguntado aos alunos como eles se avaliaram quanto ao desempenho na hora da prova e, dentre os alunos que acharam seu desempenho ruim foram quatro, três não vieram para nenhuma monitoria, e dos alunos que acharam que o seu desempenho foi bom foram sete. Apenas um só veio para uma monitoria. O restante dos alunos classificaram como regular. Paralelamente a isso, foi perguntado se a ansiedade influenciou na hora da prova, e dentre as pessoas que não tiveram uma quantidade satisfatória de monitorias, cinco tiveram seu desempenho Regular e três disseram que a ansiedade influenciou na hora da prova, um teve o rendimento Bom (embora tenha vindo para uma monitoria). As outras pessoas que não vieram uma quantidade satisfatória de monitoria, tiveram seu rendimento Ruim e afirmaram que a ansiedade influenciou na hora da prova (3). Dentre as pessoas que tiveram uma boa frequência na monitoria, cinco tiveram o desempenho regular e afirmaram que a ansiedade influenciou, três disseram que a ansiedade não influenciou muito. Além disso, quatro pessoas afirmaram que tiveram desempenho bom e disseram que a ansiedade influenciou, ou seja, ela poderia ter tido um desempenho melhor, porém duas disseram que influenciou pouco e duas disseram que teve um desempenho bom e que a ansiedade não influenciou em nada. Houve também uma pessoa que teve seu rendimento ruim, porém disse que a ansiedade não a influenciou, e uma pessoa não respondeu, mostrando uma relação negativa entre a alta ansiedade e o desempenho (BZUNECK; SILVA, 1989).

Quando perguntados se a monitoria poderia ter ajudado em um melhor desempenho da prova, caso não tenha frequentado todas ou nenhuma das monitorias, apenas um aluno que não compareceu a nenhuma monitoria afirmou que não, e os outros quatro que não frequentaram nenhuma disseram que a monitoria poderia ter ajudado. Quanto aos outros



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos, ou não responderam ou disseram que sim, levando em conta aqueles que não frequentaram a todas as monitorias, e apenas um que frequentou a monitoria disse que não teria sido diferencial na hora da prova, mostrando que os alunos reconhecem que a monitoria é importante, porém a subestimam (SILVA; BELO, 2012)

Quando perguntados antes da prova sobre a sua ansiedade, somente quatro alunos responderam não estar ansiosos e atribuíram esse fato à monitoria. Dentre os alunos que se mostraram ansiosos antes da prova, foi elencado os principais motivos, e quatro deles, que frequentaram uma quantidade boa de monitorias, disseram que o motivo principal seria a insegurança pessoal. Três alunos disseram que o motivo seria o desconhecimento do método da prova, sendo que dois não foram a nenhuma monitoria, e todos os outros (11) afirmaram que o motivo seria o domínio incompleto do conteúdo, sendo que apenas três deles frequentaram um número satisfatório de monitorias, casos esses que poderiam ter sido mudados, dependendo de alguns fatores pessoais, como já citados no decorrer do trabalho, para melhor. Uma observação a ser feita é que todos os alunos que não vieram a nenhuma monitoria estavam ansiosos antes da prova, e o motivo não foi a insegurança pessoal.

Quanto o papel da monitoria na redução antes da prova, foi pedido que os alunos atribuíssem uma nota de acordo com o grau de sua redução. Foi definido que abaixo de 7 não houve redução, 7 ou 8 houve redução e 9 ou 10 houve uma grande redução. Um aluno está fora dessa análise dos dados porque respondeu que houve uma redução sem ter presenciado nenhuma monitoria. Dez alunos classificaram que houve uma grande redução na sua ansiedade, sendo que quatro disseram que foi 100%, já que dos quatro alunos que disseram que não estavam ansiosos, atribuíram uma nota quantitativa de dez para a importância da monitoria na redução da ansiedade pré-prova três alunos, e o 4º atribuiu a nota 8. Já três alunos afirmaram que a houve uma redução. Dos alunos que afirmaram que não houve redução de ansiedade, quatro afirmaram anteriormente não ter ido a nenhuma monitoria e quatro disseram que não houve essa redução, dentre eles um aluno foi apenas para uma monitoria e outro se sentia inseguro durante a prova (pergunta respondida em outro momento). Nessa análise, no foi considerado o número de monitorias, já que esse número foi bastante variado entre os alunos, e que a monitoria, é importante independente da quantidade. Isso mostra que, para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

alguns alunos, a monitoria foi significativa para a redução da sua ansiedade.

Quanto a eficiência da monitoria, foi perguntado se a monitoria foi Ineficiente, Regular ou Eficiente, para excluir o motivo da monitoria não reduzir a ansiedade devido o fato dela ser incompetente quanto a sua função. Dos alunos que não se mostraram ansiosos, responderam que a monitoria se mostrou Eficiente no suprimento das suas necessidades. Cinco alunos disseram que a monitoria foi Regular, tendo eles frequentado quatro, quatro, três, dois, um. Os outros alunos, doze disseram que ela se mostrou Eficiente.

Foi perguntado aos alunos também se eles achavam que a frequência nas monitorias ajudaram-nos na resolução da prova. Excluídos os cinco alunos que não frequentaram a monitoria e um aluno que não respondeu o questionário após a prova, apenas um disse que não ajudou e foi apenas para um monitoria, e todos os outros (16) disseram que foi um fator que ajudou no momento da prova, fortalecendo o papel da monitoria na redução da ansiedade.

Quanto ao desempenho na prova, não houveram dados que mostrasse um padrão entre os alunos.

Foi também perguntado em dois momentos sobre a ansiedade dos alunos. Apenas um aluno disse que não estava ansioso antes da prova e se mostrou da mesma forma durante a prova. Um aluno não respondeu o questionário após a prova. Seis alunos afirmaram antes da prova que estavam ansiosos e sua ansiedade diminuiu (para abaixo de 7 em uma escala de 0 a 10). Três (3) alunos disseram que não estavam ansiosos antes da prova e na hora da prova disseram estar ansiosos (atribuindo uma nota de 7 a mais em uma escala de 0 a 10). Todos os outros alunos (11) disseram estar ansiosos antes da prova e se mostraram da mesma forma durante a prova.

Analisando as respostas dos alunos quanto ao efeito da monitoria como auxílio no desempenho na prova e o seu desempenho na prova, nós temos que a monitoria alcançou índices satisfatórios de julgamento, sendo as vezes Muito Eficiente, Eficiente ou Regular. Dentre esses fatores, quem classificou a monitoria como Regular teve também um desempenho Regular. Sete alunos tiveram uma queda quanto ao julgamento, ou seja, de Muito Eficiente ou Eficiente para um rendimento Regular ou Ruim. Os outros alunos, exceto os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos que não participaram da monitoria e não têm artifícios para tal julgamento, tiveram uma certa compatibilidade com as classificações, afirmando ser Muito Eficiente ou Eficiente e tendo um rendimento julgado como Bom. Isso mostra que, em alguns alunos, o aproveitamento da atividade de monitoria se refletiu no rendimento deste durante a prova.

Analisando se o método utilizado na monitoria quanto a eficácia e o suprimento das necessidades dos alunos tem alguma relação com o desempenho na prova e, no caso se a ansiedade afetou, temos os seguintes resultados: a monitoria foi classificada apenas como Regular ou Eficiente, tendo cinco e onze alunos respectivamente. O desempenho desses alunos foi Regular ou Bom em alunos que classificaram a monitoria com Regular e apenas um disse ter tido o rendimento Ruim. Dentre os alunos que classificaram a monitoria Eficiente, seis alunos disseram ter tido um rendimento Regular e cinco disseram ter tido um rendimento Bom.

Demonstrando que a ansiedade também em fatores pessoais, oito alunos que classificaram a monitoria como Eficiente afirmaram estar ansioso durante a prova e três alunos que disseram que a monitoria foi Regular não se sentiram tão ansiosos quanto os outros. No resto da amostra, os alunos que classificaram a monitoria Eficiente não estavam tão ansiosos quanto outros alunos (3) e os que classificaram a monitoria como Regular se mostraram ansiosos durante a prova (2). O restante dos alunos foram excluídos por não ter participado da monitoria.

Foi perguntado se os alunos achavam que a frequência na monitoria tinha os ajudado na hora da prova e apenas um aluno afirmou que não.

CONCLUSÃO

A partir disso, conclui-se que, apesar da certa negligência entre os alunos quanto a monitoria e quanto o papel e o funcionamento dela - observada em diversas pesquisas e trabalhos - ser uma realidade de muitas universidades, há uma certa redução a ansiedade dos alunos na realização da prova prática da disciplina analisada.

A monitoria na disciplina de Histologia do CFP/UFCG, de acordo com o estudo,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

se mostrou efetiva na diminuição da ansiedade dos alunos, dentro do esperado na pesquisa e dentro das limitações que os tipos de ansiedade produzem, além da autoavaliação, que pode ser ou não exata, a depender do indivíduo.

A pesquisa precisa de um maior aprofundamento usando métodos já testados, aprovados e usados na comunidade acadêmica para se medir a ansiedade e precisa de uma maior amostra para superiores conclusões e generalizações.

Diante disso, é importante frisar que a monitoria se mostra como um importante instrumento de apoio ao corpo discente, esclarecendo dúvidas, realizando debates, rodas de estudo, etc. para uma melhor adaptação do aluno à disciplina, que no caso, requer uma frequência satisfatória em laboratório para o reconhecimento de estruturas, já que o que é mostrado em livros, apesar dos esforços, não substitui a realidade observada em lâminas.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Daniel Guzinski; PELISOLI, Cátula. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, Porto Alegre, v. 35, n. 5, p.171-177, jan. 2008.

BZUNECK, José Aloyseo; SILVA, Rosangela. O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas. **Semina**, Londrina, v. 10, n. 3, p.190-195, ago. 1989

COSTA, Elis Regina da; BORUCHOVITCH, Evely. Compreendendo Relações entre Estratégias de Aprendizagem e a Ansiedade de Alunos do Ensino Fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Campinas, v. 17, n. 1, p.15-24, jan. 2004.

D'AVILA, Geruza Tavares; SOARES, Dulce Helena Penna. Vestibular: Fatores Geradores de Ansiedade na "Cena da Prova". **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 4, n. 1/2, p.105-116, ago. 2003.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M.. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 8, n. 7, p.1-6, ago. 2012.

KARINO, Camila Akemi; LAROS, Jacob A.. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. **Psico-usf**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p.23-36, abr. 2014.

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. O desafio da nova metodologia avaliativa na disciplina "Histologia e Embriologia Humanas": uma perspectiva teórico-prática. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 1, p.16-25, mar. 2015.